

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Mirele Souza da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DA DISCIPLINA DE FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS NA GRADUAÇÃO.**

Brasília
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas.**

Professor Doutor Paulo César De Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação Noturno

Professor Doutor Paulo Augusto Petenuzo de Britto
Coordenador de Graduação Diurno

Mirele Souza da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DA DISCIPLINA DE FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS NA GRADUAÇÃO.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina de Pesquisa em Ciências Contábeis e consequentemente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Mestre
Fernanda Jaqueline Lopes.

Linha de pesquisa: Impactos da
Contabilidade na Sociedade.

Área: Educação em Contabilidade.

Brasília
2018

Da Silva, Mirele Souza.

A importância da oferta da disciplina de Finanças Comportamentais na graduação. / Mirele Souza da Silva.

Brasília, 2018.

49 p.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, 2018.

Orientação: Prof.^a Me. Fernanda Jaqueline Lopes.

Finanças Comportamentais 2. Educação Financeira 3. Tomada de decisão 4. Profissional Contábil

I. Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas da UnB.

II. A importância da oferta da disciplina de Finanças Comportamentais na graduação. / Mirele Souza da Silva.

MIRELE SOUZA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DA DISCIPLINA DE FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS NA GRADUAÇÃO.**

Comissão Avaliadora:

Professora Mestre Fernanda Jaqueline Lopes.
(Orientadora)

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
(Professor Examinador)

Brasília, DF
2018

“Não devemos nos orgulhar de sermos melhores que os outros, mas sim melhores do que já fomos”.

(Bernardino)

RESUMO

O estudo objetiva identificar a importância da oferta da disciplina de finanças comportamentais na graduação. Foram pesquisadas as universidades federais que ofertam a disciplina sendo verificado as semelhanças e diferenças entre as ementas desta disciplina ofertada na UnB e as demais universidades federais do país. Investigou-se também a importância que os alunos do curso de Ciências Contábeis da UnB acreditam ser a disciplina para sua graduação. O estudo classifica-se como exploratório e qualitativo. Realizou-se uma consulta nos currículos e ementas dos cursos de graduação de 42 universidades, constatando que apenas 6 universidades ofertam a disciplina. Para conhecer a importância atribuída para esta disciplina, foram aplicados questionários estruturados para os estudantes que já haviam cursado finanças comportamentais, totalizando uma amostra de 91 respondentes. Como resultado foi observado que esta disciplina é ofertada como optativa em todas as universidades e que a UnB é instituição que disponibiliza a menor carga horária para a mesma. Os alunos que cursaram a disciplina consideraram-na muito importante para sua formação e para as exigências do mercado de trabalho. Esta pesquisa teve a intenção de evidenciar o quanto a disciplina de Finanças Comportamentais é importante para a formação do estudante de contabilidade, incentivando futuras propostas de inserção desta disciplina na graduação.

Palavras-Chave: Finanças Comportamentais, Educação Financeira, Tomada de decisão, profissional contábil.

ABSTRACT

This study aims to identify the importance to offer the behavioral finances discipline in graduate courses. It was searched the federal that offer this discipline, being verified the similarities and differences between the syllabus of the discipline offered at UnB and the other federal universities in Brazil. It was investigated the importance that the Accountant Students at UnB believe to be the discipline for their graduation. The curriculum matrix and syllabus of graduate courses of 42 universities were checked, verifying that only six universities offer the discipline. To know the importance deemed to this discipline, structured questionnaires were applied to students who had already coursed behavioral finances, adding up to a sample of 91 respondents. As a result, it was observed that the discipline is optional in each university and that UnB is the institution with the shortest course load. The students consider the discipline important to their learning and to the demands of the labour market. This piece of research has the intention of evidence how much the Behavioral Finances discipline is important to accounting students training, encouraging the future insertion of the discipline in graduate.

Keywords: Behavioral Finance, Financial Education, Decision Making, Accounting Professional.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Perfil dos Respondentes.....	29
GRÁFICO 2 – Quais outras disciplinas?	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Universidades Federais que ofertam a disciplina Finanças Comportamentais e seus respectivos cursos	25
TABELA 2 – Variação de nomes para a disciplina	26
TABELA 3 – Conteúdos Programáticos	27
TABELA 4 – Frequência dos autores de bibliografia básica	28
TABELA 5 – Resposta por turno	29
TABELA 6 – Cursou outra disciplina	29
TABELA 7 – Grau de importância atribuída pelos alunos que cursaram finanças comportamentais	31
TABELA 8 – Concepções dos discentes quanto à disciplina de Finanças Comportamentais	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização	14
1.2 Objetivos do trabalho	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	15
1.3 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Finanças Comportamentais.....	17
2.2 Ensino da Educação Financeira.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Classificação da Pesquisa.....	21
3.2 Finanças Comportamentais na Universidade de Brasília	21
3.3 Questionário de Pesquisa	22
3.4 Amostra e Coleta de Dados	22
3.5 Plano de Análise	23
4 ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1 Instituições Estudadas.....	24
4.2 Perfil dos Respondentes	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	
Anexo A- Ementa da Universidade de Brasília	40
Anexo B- Ementa da Universidade Federal do Paraná	41
Anexo C- Ementa da Universidade Federal do Rio de Janeiro	43
Anexo D- Ementa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	44
Anexo E- Ementa da Universidade Federal de São Paulo.....	45

Anexo F- Ementa da Universidade Federal de Uberlândia	46
Anexo G- Relação de Universidades Federais Consultadas	47

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário de pesquisa	49
--	----

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O Brasil vem enfrentando um cenário econômico de profunda recessão. Em 2017 o Produto Interno Bruto (PIB) voltou a crescer, mas não se revela suficiente para interromper com o quadro de instabilidade do país (GAZZONI e SILVEIRA, 2018).

Diante de crises econômicas, as pessoas que detêm conhecimentos financeiros têm um melhor preparo para conseguirem administrar melhor seus proventos desfrutando de uma vida com mais segurança e equilíbrio (BRANDÃO, 2016).

Essencialmente, o ensino da educação financeira resume no processo em instruir e orientar a população sobre a gestão consciente do dinheiro, além de estimular o desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisões que gerem um consumo com mais qualidade e investimentos mais conscientes (AMADEU, 2009).

O estudante de contabilidade, ao longo do curso, é apresentado a diversas áreas, entre elas está a área de Finanças que pode ser dividida em três segmentos: Finanças públicas, pessoais e corporativas.

Como uma forma de desenvolver o conteúdo de formação profissional, citado no art. 5º inciso II da resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília oferta desde o segundo semestre de 2016 a disciplina de Finanças Comportamentais.

Esta é caracterizada pela análise e padronização do comportamento do ser humano frente a tomada de decisão, levando em conta os vieses e processos heurísticos que influenciam seus julgamentos (DE SOUZA, 2017).

Considerando o assunto tratado, o presente trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: ***Qual a importância da oferta da disciplina de finanças comportamentais na graduação?***

1.2 Objetivos do Trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer a importância da oferta da disciplina de finanças comportamentais na graduação.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral e poder respaldá-lo foram traçados os seguintes objetivos específicos:

a) Verificar quais são as Universidades Federais do Brasil que ofertam a disciplina de Finanças Comportamentais e quais são os cursos de graduação que apresentam esta disciplina em sua matriz curricular.

b) Averiguar as semelhanças e diferenças da ementa de Finanças Comportamentais da Universidade de Brasília em relação às demais ementas oferecidas nas universidades federais do país, comparando a frequência dos conteúdos programáticos nas ementas, dos objetivos apresentados, dos autores da bibliografia básica e da carga horária disponibilizada.

c) Identificar o quão relevante os alunos do curso de ciências contábeis da UnB acreditam ser as Finanças Comportamentais para a sua formação profissional e exigências do mercado de trabalho.

1.3 Justificativa

A justificativa para a execução desta pesquisa se baseia no fato do programa curricular ser tão importante quanto o processo de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico.

O currículo deve evoluir para acompanhar as transformações da sociedade e ser estruturado de forma a garantir um profissional com posicionamento crítico (PELEIAS, 2006).

O atual cenário do mercado de trabalho exige que o profissional de ciências contábeis possua aptidões que vão além da escrituração de livros contábeis obrigatórios, sendo um profissional que precisa estar sempre em busca de qualificação estando a frente das exigências requisitadas pelo mercado de trabalho (NAZÁRIO, MENDES e AQUINO, 2008).

A pesquisa contribui para demonstrar a importância da oferta da disciplina de Finanças Comportamentais na graduação, sendo uma oportunidade para os estudantes terem acesso a conhecimentos que normalmente são apresentados em

pós-graduações. Evidenciando que este um conteúdo relevante para a formação profissional do aluno.

Além disso, a pesquisa poderá oferecer subsídio para os coordenadores e docentes da UnB avaliarem se a disciplina deve continuar sendo ofertada e se deve ser parte do quadro de matérias obrigatórias, tendo em vista os interesses dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Comportamentais

Os teóricos da Teoria Tradicional de Finanças declaram que o mercado é extremamente eficiente e reflete todas as informações necessárias para a tomada de decisão, além de afirmarem a plena racionalidade do investidor, sendo este imune a vieses cognitivos (BORTOLI, 2017).

A Finança Comportamental nasceu contrapondo as ideias da Teoria Tradicional de Finanças, sendo inserida dentro da área de finanças em razão dos desequilíbrios financeiros que se originaram diante das crises econômicas e que não foram respondidas pela teoria tradicional de finanças (PASSOS, PEREIRA e MARTINS, 2013).

Herbert Simon foi um dos pioneiros a devolver pesquisas na área organizacional relacionando campos da economia, psicologia, sociologia e filosofia. Em 1965, o mesmo realizou críticas à racionalidade limitada do ser humano, buscou reconhecer os reais comportamentos do indivíduo diante de soluções de problemas e afirmou a necessidade de explorar as diferenças entre o homem econômico e administrativo (LÍRIO, 2017).

Na década de 70, Kahneman e Tversky, psicólogos, fundamentaram a pesquisa em Finanças Comportamentais desenvolvendo estudos relacionados à tomada de decisão, conectando a área de Psicologia e Economia. Em 2002 receberam o Prêmio Nobel de Economia, estimulando novas descobertas sobre o assunto.

Daniel Kahneman e Amos Tversky elaboraram a Teoria da Perspectiva (*Prospect Theory*) que foi o principal marco para o campo das finanças comportamentais. A Teoria da Perspectiva contrapõe à Teoria da Utilidade Esperada (*Expected Utility Theory*), que estabelece que não há distinção entre ganhos e perdas frente a situações que envolvam incerteza e risco. Todavia, os autores realizaram experimentos questionando diferentes grupos de pessoas observando suas preferências com relação a uma série de apostas e averiguou que as decisões realizadas não otimizaram os resultados esperados, sendo as escolhas influenciadas

pelas informações que atribuem ganhos e perdas (KIMURA, BASSO e KRAUTER, 2006).

Para Kahneman e Tversky (1979) a decisão do indivíduo sofre interferências através de vieses heurísticos que representam estímulos criados pela mente para tornar a resolução de problemas um processo mais simplificado o que pode ocasionar uma escolha errônea e descuidada.

Sherfrin (2000) observa que o ser humano possui dificuldade em analisar e absorver informações adicionais ocorrendo dos agentes financeiros não considerarem novas informações como deveriam levando a julgamentos incorretos. Segundo Milanez (2003), os tipos de erros cognitivos talvez não sejam extintos mesmo com o ensino da educação financeira, pois é natural que as ações do ser humano sofram com vieses comportamentais.

Autores como Leal (2015) possuem a convicção de que as finanças Comportamentais não foram criadas para substituir a Teoria Tradicional, mas sim para complementar o que esta não esclareceu. O maior obstáculo dos estudiosos dessa área é comprovar que tais anomalias e vieses comportamentais são previsíveis e adulteram o funcionamento do mercado financeiro.

O economista Richard H. Thaler, em 1993, identificou as situações que influenciam o comportamento do homem como: a racionalidade limitada, percepção de igualdade e falta de controle. Thaler teve grande impacto para o desenvolvimento da economia comportamental refletindo, também, na aplicação de políticas econômica. A matéria aborda ainda que, para o autor a regra geral no complexo sistema financeiro é que para tudo deve se dar importância (BALDOCCHI, 2017).

Assim, as finanças comportamentais possuem a particularidade de empenhar-se em padronizar os vieses comportamentais, partindo da ideia de que o homem não é plenamente racional, pois seu comportamento é acometido por ilusões cognitivas (ROGERS, FAVATO e SECURATO, 2008).

Segundo a psicóloga Souza (2015) as heurísticas é um processo natural em que o ser humano é guiado pelos seus instintos para a resolução de questões complexas. Existem três heurísticas fundamentais, que são elas:

- a) **Representatividade:** Acontece quando uma pessoa avalia a probabilidade de um evento acontecer através de estereótipos anteriormente formados, sendo uma ação trazida à mente durante o processo de julgamento (YOSHINAGA, 2008).

- b) **Disponibilidade:** É a previsão de algo acontecer mediante a disponibilidade frequente na memória, um exemplo é o da loteria que as pessoas superestimam as chances de ganhar, pois os vencedores são bem divulgados (MARCELO *et al.* 2012).
- c) **Ancoragem:** Pesquisadores afirmam que as pessoas realizam pressuposições com base em qualquer informação que lhe são oferecidas e ajustam conforme suas necessidades (ROCHA, 2013).

As heurísticas originam vieses cognitivos que Silva (2017) caracteriza como sendo um atalho que a mente desenvolve gerando erros sistemáticos, porém também há vieses que não estão associados a uma heurística específica. A seguir estão definidos os principais vieses cognitivos:

- a) **Excesso de Confiança (*Overconfidence Effect*):** É a predisposição em confiar exclusivamente em sua própria opinião dispensando demais informações na hora de realizar decisões (BARROS, 2005).
- b) **Otimismo (*Optimism*):** Superestima as chances de eventos favoráveis de acontecerem e subestima o risco e a probabilidade de eventos negativos HACKBARTH (2008, *apud* BORTOLI, 2017).
- c) **Viés da Confirmação (*Confirmation bias*):** Tendência de confirmar o que acredita, através de crenças pré-concebidas, desconsiderando demais evidências (ALVES, 2009).
- d) **Ponderação Errônea (*Availability bias*):** Atribuição de grau de importância distinto para as informações disponíveis, podendo levar a decisões errôneas (ALVES, 2009).
- e) **Efeito Disposição:** Tendência em manter ativos desvalorizados e vender ativos com lucro no curto prazo (LUCCHESI *et al.* 2010, *apud* DE SOUZA, 2017).

2.2 Ensino da Educação Financeira

O Conselho Nacional da Educação (CNE), instituição associada ao Ministério da Educação (MEC), expõe na resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que o curso de Ciências Contábeis deve apresentar elementos que correspondam às expectativas dos alunos a respeito da sua escolha profissional e ofereça

interdisciplinaridade. O estudante de contabilidade deve adquirir conhecimentos não somente da área contábil, mas também de áreas afim.

Para Leite Filho (2009) o currículo é o principal instrumento que desenvolve a essência do profissional, fazendo uso do conteúdo teórico ensinado nas aulas para a criação de competências que contribuirão para enfrentar o mercado de trabalho.

A educação financeira é um conteúdo popular em países desenvolvidos ganhando grande atenção das autoridades, sendo este conhecimento amplamente disseminado entre a população durante o período escolar, capaz de desenvolver pessoas dotadas de consciência financeira. No Brasil, esta prática está se tornando gradualmente mais divulgada, mas ainda assim o assunto não recebe a importância que necessita (AMADEU, 2009).

Ferreira (2011) descreve que, no mundo atual, as pessoas estão rodeadas de alternativas, todavia elas não detêm sabedoria o suficiente para otimizar a utilidade de suas escolhas, decisões erradas podem causar grandes prejuízos individuais como para a sociedade a sua volta.

Estudiosos investigaram as escolhas de investimentos de indivíduos que mesmo após a aquisição de conhecimento sobre educação financeira seus julgamentos são impactados por erros cognitivos (SILVA, 2017).

Para Macedo (2003) a única opção viável é continuar instruindo sobre educação financeira e ensinar sobre a existência dessas ilusões cognitivas que impactam negativamente na tomada de decisão.

Ao averiguar se os indivíduos possuem conhecimentos sobre educação financeira e realizar testes para saber se estes apresentam menos erros ao realizarem escolhas é importante para melhorar a aptidão das pessoas desenvolvendo o processo de tomada de decisão (SOUZA *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

Esta seção aborda os procedimentos metodológicos adotados no estudo.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto ao objetivo, o presente trabalho se classifica como exploratório. Segundo Gil (2008) este se propõe em estudar um objeto que poderá servir para futuras pesquisas.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, porque será apresentado a importância da oferta da disciplina de finanças comportamentais na graduação.

Vianna (2001) expõe que na situação em que os dados são analisados de forma indutiva, sem a intenção de confirmar hipóteses, mas de desenvolver concepções sobre o tema estudado conforme as informações forem associadas em classes, inter-relacionadas.

3.2 Ensino das Finanças Comportamentais na Universidade de Brasília

Na Universidade de Brasília a disciplina de Finanças Comportamentais é ofertada pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA), desde o segundo semestre de 2016, compondo o quadro de disciplinas optativas apenas do curso de graduação de Ciências Contábeis.

No primeiro semestre de 2017 a disciplina não foi ofertada pelo departamento e nos demais semestre a disciplina foi oferecida com capacidade para 100 alunos. Durante o período em que o componente curricular foi disponibilizado foram realizadas 161 matrículas.

A disciplina apresenta uma carga horária de 30 horas e tem como objetivo introduzir os conceitos e técnicas fundamentais das finanças comportamentais e incentivar a aplicação dos conceitos adquiridos para tomada de decisão.

De acordo com o plano de ensino da disciplina, o primeiro conteúdo apresentado trata sobre os conceitos da teoria tradicional de finanças, com análises de preferências de riscos e abordagem de teorias que atribui plena racionalidade para os investidores. Posteriormente, é introduzido os conceitos principais sobre as finanças comportamentais, conjuntamente com as principais teorias sobre a área.

O plano de ensino pragmático apresenta, no final, a confrontação dos vieses comportamentais com a ineficiência do mercado, além de expor os reflexos de como

as anomalias interferem no mercado financeiro, juntamente com a tomada de decisões financeiras na perspectiva corporativa.

3.3 Questionário de pesquisa

Para atingir o objetivo de identificar a relevância que os alunos da UnB acreditam ser as finanças comportamentais para sua formação profissional e exigências do mercado de trabalho, foi elaborado um questionário com 18 questões que está dividido em três partes. Sua construção se deu através de pesquisas de trabalhos análogos, que também buscavam conhecer a percepção dos alunos sobre determinada disciplina.

Com o intuito de verificar a clareza das questões, evitando assim entendimento distinto entre os respondentes, foi elaborado um pré-teste com cinco alunos aleatórios.

A primeira seção do questionário procura identificar o perfil dos respondentes com perguntas fechadas.

Já a segunda, busca conhecer a importância atribuída pelos estudantes para a disciplina de Finanças Comportamentais através de questões feitas em escala Likert de cinco pontos (Muito importante; Importante; Sem importância; Indiferente). Esta escala mede a percepção dos respondentes em uma escala numérica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Por fim, a terceira parte destina-se a captar as opiniões sobre a disciplina de finanças comportamentais através de afirmativas as quais os alunos poderiam escolher entre "Concordo Totalmente", "Concordo Parcialmente", "Indiferente", "Discordo Parcialmente" e "Discordo Totalmente". Buscando assim, capturar o nível de concordância do aluno.

3.4 Amostra e coleta de dados

Para conhecer quais universidades que ofertam a disciplina, foi realizada a consulta no Portal do Ministério da Educação para obter a listagem das Universidades Federais Brasileiras, no qual totaliza o registro de uma população de 42 Universidades Federais em todo o território nacional.

Posteriormente, verificou-se quantas apresentam a disciplina de Finanças Comportamentais em seus sítios eletrônicos, verificando a quantidade de 6 Universidades Federais, sendo elas: UnB, UFRJ, UFRRJ, Unifesp, UFU e UFPR.

As ementas foram coletadas nos portais eletrônicos das universidades e, também, mediante o envio de e-mail aos departamentos responsáveis das instituições que não ofereciam as ementas em seus sites, que no caso foi a UFPR.

Para a aplicação do questionário, a população se limita a estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília que já cursaram a disciplina de Finanças Comportamentais. Esta é uma disciplina que está sendo ofertada para os estudantes desde o segundo semestre de 2016 e conta um registro de 161 alunos que realizaram a matrícula durante o período (informação verbal).¹

A amostra foi do tipo não-probabilística acidental por oportunidade e disponibilidade, totalizando 91 respondentes, o que implica em 56,52% do total de alunos que já cursaram a disciplina até o segundo semestre de 2017.

A Coleta de dados iniciou-se no dia 6 de Maio e finalizou no dia 16 do mesmo mês. Para a obtenção das repostas, foi desenvolvida uma página por meio do *GOOGLE Docs*, ferramenta do *Google* para criação de formulários, dessa forma, as respostas dos alunos alimenta automaticamente o banco de dados da pesquisa.

O formulário foi disponibilizado por meio de redes sociais, como: *Facebook*, grupos do *Whatsapp* e através do envio de emails. Optou-se por utilizar o recurso online, pelo fato de que a Universidade de Brasília teve ocupações durante o período da aplicação do questionário e pelo fato que muitos alunos que cursaram a disciplina já se formaram.

3.5 Plano de Análise

Nesta pesquisa, verificou-se as semelhanças e diferenças da ementa de Finanças Comportamentais da Universidade de Brasília em relação às demais ementas oferecidas nas universidades federais do país, comparando a variação de nomes para a disciplina, frequência dos conteúdos programáticos nas ementas, dos objetivos apresentados, dos autores da bibliografia básica e da carga horária atribuída para a mesma.

Posteriormente, apurou-se o grau de importância que os alunos atribuem para a disciplina de Finanças Comportamentais. As respostas dos alunos foram apresentadas através de gráficos, tabelas e utilizando a estatística descritiva de frequência, para questões que utilizaram a escala Likert.

¹ Informação fornecida pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) da UnB.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Instituições Estudadas

O Brasil possui 42 universidades federais. Destas 6 ofertam a disciplina de finanças comportamentais, o que representa pouca relevância da disciplina em âmbito nacional.

Através da Tabela 1 observa-se que não há nenhum registro da oferta da disciplina na região Norte e Nordeste do país e metade dos registros estão situados na região Sudeste. Verificou-se também que as 6 instituições oferecem a disciplina de Finanças comportamentais como sendo parte do quadro das disciplinas optativas, isto é, o aluno possui livre escolha para cursar ou não a disciplina para a formação profissional.

Após a coleta de dados notou-se que a disciplina está inserida na grade curricular das disciplinas optativas dos cursos de graduação de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais.

A Unifesp é a única instituição que oferece a disciplina para mais de um curso de graduação. No geral, a disciplina se apresenta com maior frequência no curso de Administração.

TABELA 1- Universidades Federais que ofertam a disciplina Finanças Comportamentais e seus respectivos cursos

Região	UF	Universidade	Modalidade	Cursos
Centro-Oeste	DF	Universidade de Brasília (UnB)	Optativa	Ciências Contábeis
Sul	PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Optativa	Ciências econômicas
Sudeste	RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Optativa	Administração
		Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Optativa	Administração
	SP	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	Optativa	Administração, Ciências Atuariais, Contabilidade, Economia e Relações Internacionais
	MG	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Optativa	Administração

Fonte: elaboração própria.

Análise das Ementas

Nessa parte da pesquisa foram analisadas as ementas. Conforme demonstrado na Tabela 2 a nomenclatura da disciplina da UnB coincide com da UFU. As outras nomenclaturas apresentaram-se apenas uma vez.

TABELA 2- Variação de nomes para a disciplina

Disciplina	Universidades
Finanças Comportamentais	UnB, UFU
Assessment, Negotiation, Decision-Making and Risk	Unifesp
Análise das Decisões Gerenciais	UFRRJ
Tópicos Especiais de Finanças e Controle	UFRJ
Economia Comportamental	UFPR

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o apresentado na Tabela 3, também foi verificada a frequência das temáticas nos conteúdos programáticos e observou-se que as ementas de todas as universidades abordam os conceitos fundamentais das finanças comportamentais, juntamente, com os vieses comportamentais.

O conteúdo programático listado na ementa da UFPR é o que mais se assemelha com o da UnB e a ementa da UFRRJ é o que menos possui conteúdos semelhantes.

Foi observada a presença de outras temáticas trabalhadas na disciplina. A UFRRJ, UFRJ e UFU abordam em suas ementas o estudo para a tomada de decisão individual, além do estudo de casos práticos. A Unifesp abordou no plano de ensino conceitos sobre negociação, estratégias de negociação e estratégias organizacionais.

TABELA 3- Conteúdos programáticos

Conteúdo	Instituição					
	UNB	UFPR	UFRJ	UFRRJ	Unifesp	UFU
Finanças Tradicionais.	X	X				
Conceitos fundamentais das finanças comportamentais e vieses.	X	X	X	X	X	X
Eficiência do mercado e anomalias	X	X				X
Finanças Corporativas Num enfoque Comportamental	X		X		X	
Outros			X	X	X	X

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos objetivos descritos no plano de ensino, todas as ementas são semelhantes, com exceção da Unifesp e UFPR que não descrevem os objetivos da disciplina. As demais apresentam os conceitos e teorias fundamentais da área.

As universidades que lecionam a disciplina Finanças Comportamentais, utilizam, em sua totalidade, 33 autores referenciados na bibliografia básica. Dentre estes, 4 autores aparecem em mais de uma ementa analisada: Vera Rita de Melo Ferreira, John R Nofsinger, Daniel Kahneman e Amos Tversky.

Com a Tabela 4, observa-se que a maioria das obras listadas se referem a livros, constando o registro de apenas um artigo. Além disso, verifica-se que as obras que constam na bibliografia básica dos planos de ensino são, em sua maioria obras nacionais, publicadas entre 2004 e 2008.

TABELA 4- Frequência dos autores de bibliografia básica

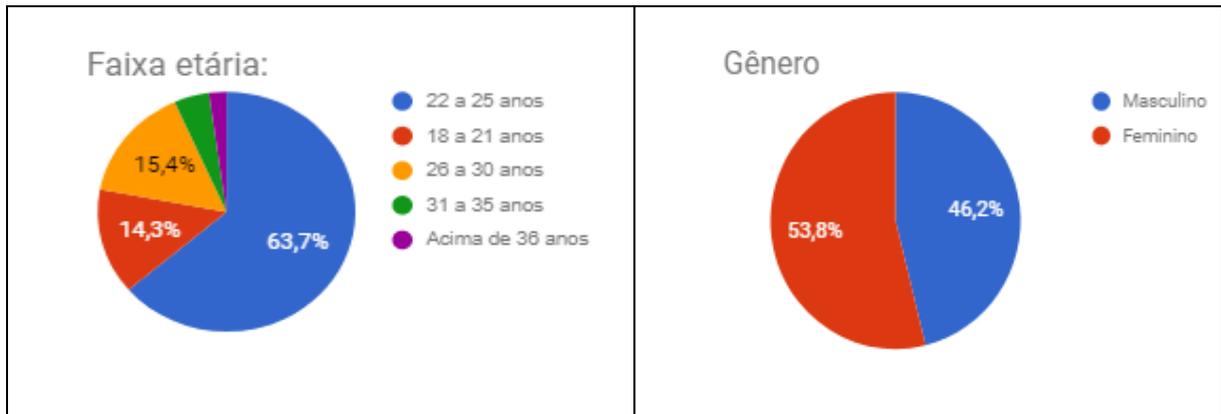
Autor	Obras	Tipo de Obra
MELO FERREIRA, Vera Rita de	Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Coleção Expo Money. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	Livro
NOFSINGER, John R.	A lógica do mercado. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006.	Livro
BAZERMAN, Max H.	Processo decisório: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	Livro
KAHNEMAN, Daniel e TVERSKY, Amos	<i>A. Prospect Theory: an Analysis of Decision under Risk.</i> Econometrica, v. 47, p. 263-291, 1979.	Artigo
	<i>Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty.</i> In: Uncertainty in Economics. 1978. p. 17-34.	Livro

Fonte: elaboração própria.

Observando o aspecto da carga horária atribuída para a disciplina, a UnB é a instituição que disponibiliza menor carga horária para a disciplina (30 horas), a UFRRJ fornece a matéria com carga horária de 45 horas e as demais universidades oferecem 60 horas para o ensino dos conteúdos programáticos.

4.2 Perfil dos Respondentes

De acordo com o gráfico 1, abaixo, 63,7% possui entre 22 a 25 anos, sendo que 53,8% é do gênero feminino.

GRÁFICO 1- Perfil dos Respondentes

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos turnos, 80,22% dos alunos estão matriculados no turno Noturno. Este fato reflete a realidade da disciplina ter sido ofertada apenas no turno noturno, criando dificuldade para os alunos do turno diurno cursarem a disciplina.

TABELA 5- Resposta por Turno

Turno	%
Diurno	19,78%
Noturno	80,22%
Total	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em seguida na Tabela 6, apresenta-se a frequência dos alunos que já haviam cursado outra disciplina relacionada com o ensino da educação financeira, constatando que 82,42% cursaram disciplinas que abordam tal temática.

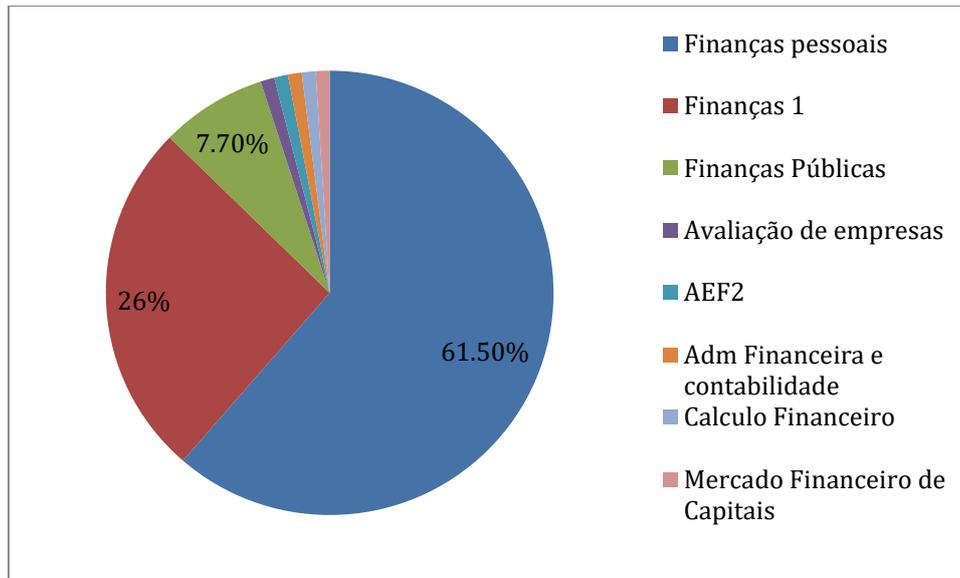
TABELA 6- Cursou outra disciplina

Cursou outra Disciplina	%
Sim	82,42%
Não	17,58%
Total	100,00%

Fonte: elaboração própria.

O gráfico 2 representa quais são as outras disciplinas que os alunos já cursaram, levando em consideração que há alunos que estudaram mais de uma matéria relacionada a educação financeira. Finanças Pessoais é a matéria mais estudada pelos discentes representando 61,5%.

Gráfico 2- Quais outras disciplinas?



Fonte: elaboração própria.

A Importância da disciplina de Finanças Comportamentais

A Tabela 7 traz a importância da disciplina de Finanças Comportamentais para o curso de graduação. A maioria, 51,65%, acredita que a disciplina é muito importante e apenas 3,30% não a consideraram. Sobre o conteúdo, 40,66% dos discentes acreditam que a disciplina é importante para sua formação profissional e 39,56% afirmaram que é muito importante para os requisitos do mercado de trabalho.

TABELA 7- Grau de importância atribuídos pelos alunos que cursaram Finanças Comportamentais

Opções	Importância da Disciplina	Formação Profissional	Mercado de Trabalho
Sem importância	0,00%	0,00%	1,10%
Pouca importância	3,30%	3,30%	9,89%
Indiferente	2,20%	19,78%	16,48%
Importante	42,86%	40,66%	32,97%
Muito importante	51,65%	36,26%	39,56%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Os resultados das questões apresentados acima fortalecem com as considerações de Brandão (2006) e Macedo (2003), que acreditam no ensino da Finança Comportamental para a compreensão, educação e preparação acadêmica.

A Tabela 8 consta o resultado da próxima etapa do questionário, que apresenta oito questões para tratar das concepções dos discentes quanto a disciplina de Finanças Comportamentais, no qual os respondentes deveriam discordar ou concordar das afirmações.

TABELA 8- Concepções dos discentes quanto à disciplina de Finanças Comportamentais

Afirmativa		Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
10	A carga horária disponibilizada para a disciplina foi ideal para o aprendizado.	7,69%	32,97%	17,58%	31,87%	9,89%
11	A disciplina deveria contemplar mais de uma fase.	4,40%	8,79%	16,48%	39,56%	30,77%
12	O conhecimento adquirido após cursar a disciplina foi satisfatório.	1,10%	8,79%	8,79%	49,45%	31,87%
13	A disciplina deveria contemplar a grade obrigatória.	15,38%	16,48%	16,48%	21,98%	29,67%
14	O conteúdo da disciplina pode ser diluído em outras disciplinas eliminando-a da grade curricular.	53,85%	27,47%	8,79%	4,40%	5,49%
15	A disciplina me ajudou a realizar melhores decisões financeiras.	2,20%	7,69%	21,98%	34,07%	34,07%
16	A disciplina de Finanças Comportamentais superou minhas expectativas.	3,30%	4,40%	18,68%	29,67%	43,96%
17	O conteúdo abordado pela disciplina é interessante.	0,00%	3,30%	6,59%	27,47%	62,64%
18	Eu indicaria a disciplina para outros alunos.	1,10%	2,20%	8,79%	27,47%	60,44%

Fonte: elaboração própria.

Quando indagados sobre a carga horária da disciplina, nota-se que o resultado foi equilibrado.

O segundo questionamento diz respeito se a disciplina deveria ter mais de uma fase. Nesta questão a maioria concordou parcialmente ou totalmente com a afirmação.

A próxima afirmativa refere-se quanto a satisfação dos alunos a respeito do conhecimento que foi adquirido, 81% concordaram.

Assim, infere-se com o resultado das primeiras afirmativas que os alunos consideram que a carga da disciplina foi ideal, houve satisfação com os conhecimentos assimilados, mas que a disciplina deveria ter mais de uma fase para maior aprofundamento do conteúdo.

A quarta afirmativa trata a respeito se a disciplina deveria fazer parte do conjunto de matérias obrigatórias da grade curricular do curso de Ciências Contábeis. A maioria dos alunos concordou com a afirmação.

Como forma de completar a percepção anterior, buscou-se conhecer se realmente a disciplina é necessária ou se a mesma deveria ser diluída em outros componentes curriculares, eliminando-a, da grade curricular. Uma maior parte discordou da afirmativa.

Logo, verifica-se que o ideal seria não eliminar a disciplina ou deixar de ofertar e que os estudantes aprovaram a inserção da disciplina na grade curricular das disciplinas obrigatórias.

Em relação ao aproveitamento da disciplina para auxiliar em julgamentos financeiros, 68 % admitiram que o conteúdo facilita a tomada de decisão. A disciplina introduz conhecimentos para auxiliar no entendimento de informações financeiras e aperfeiçoa o processo de tomada de decisão. É uma matéria que contribui para a constituição de um currículo contendo interdisciplinaridade.

Nas últimas questões, a grande maioria concordou com as afirmações que trata sobre as expectativas da disciplina, se a mesma foi interessante e se indicariam para outros alunos cursarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a atenção e responsabilidade no que se refere a estruturação curricular e da decisão de quais componentes curriculares devem estar inseridos para reunirem conhecimentos do atual contexto econômico e financeiro, viabilizando a formação de um profissional crítico e preparado.

Desse modo, o presente estudo buscou verificar se disciplina de Finanças Comportamentais é um componente curricular importante que deve ser ofertado para os alunos de graduação.

A pesquisa documental realizada encontrou um registro desta disciplina em apenas seis universidades federais, sendo ofertada em todas as instituições como disciplina optativa. Somente a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Estado de São Paulo ofertam para o curso de graduação em Ciências Contábeis, as demais ofertam principalmente, para os cursos de Administração e Economia.

Ao comparar a ementa de Finanças Comportamentais da Universidade de Brasília em relação às demais ementas oferecidas nas universidades federais do país, foi observado que a UnB é a instituição que disponibiliza menor carga horária para a disciplina e que a ementa da UFPR foi a que mais se assemelha da universidade.

Os discentes que já haviam cursado a disciplina na UnB atribuíram grande importância para a mesma, considerando-a importante para sua formação profissional e para as exigências atuais do mercado de trabalho.

Logo, esta pesquisa confirmou que a oferta da disciplina de Finanças Comportamentais representa pouca aderência no âmbito nacional e que os discentes, do curso de Ciências Contábeis da UnB, conceituaram a disciplina relevante e significativa para sua graduação.

Esta é uma disciplina que aborda conteúdos para os que possuem interesse em atuar no mercado financeiro, além disto, são conhecimentos cobrados nos exames de certificações da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

A limitação da pesquisa incidiu no fato de que muitos alunos que já haviam cursado a matéria já haviam se formado, o que dificultou a comunicação com os mesmos.

Os resultados do presente estudo possuem a finalidade de incentivar que as Universidades Federais do Brasil atribuam maior importância para a disciplina pesquisada no trabalho, contribuindo para futuras propostas de inserção da disciplina de Finanças Comportamentais na grade curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis do país.

Ressalta-se, ainda, que futuros estudos podem ser realizados considerando a oferta da disciplina em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sendo ela pública ou privada. Outra pesquisa poderá verificar a percepção dos alunos que cursaram a disciplina de todas as IES que a ofertam e de todos os cursos em que a disciplina esteja inserida na grade curricular.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. H. L. **Finanças comportamentais**: uma análise das exigências de prêmio pelos alunos de economia da UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Dissertação Mestrado, 2009.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009.

BALDOCCHI, Gabriel. **A economia das pessoas**. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/economia-das-pessoas/>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

BARROS, L. A. B. C. **Decisões de financiamento e de investimento das empresas sob a ótica de gestores otimistas e excessivamente confiantes**. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

BATISTA, Fabiano Ferreira et al. **Análise sobre o ensino das disciplinas da área de métodos quantitativos nos cursos de graduação em ciências contábeis**. REVISTA REUNIR, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2012.

BORTOLI, Cassiana. **A sofisticação financeira dos CEO'S e sua relação com os vieses cognitivos excesso de confiança e otimismo**: um estudo realizado em companhias abertas brasileiras. 2017.

BRANDÃO, Joyce Seleprim. **O impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes**. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES 10/2004. Brasília, DF, 2004.

DE SOUZA, Miriam Lipinski. **Finanças comportamentais**: um estudo das publicações no ENANPAD no período de 2003 a 2013. Conhecimento Interativo, v. 11, n. 1, p. 59-74, 2017

FAMA, E. **Efficient Capital Markets**: a Review of Theory and Empirical Work. Journal of Finance, v. 25, p. 383-417, 1970.

FORMAL, INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA FORMAL SOBRE VIESES HEURÍSTICOS**. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAHNEMAN, D., TVERSKY, A. **Prospect Theory: an Analysis of Decision under Risk**. *Econometrica*, v. 47, p. 263-291, 1979.

KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KRAUTER, Elizabeth. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 1, p. 41-58, 2006.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; SLOMSKI, Valmor. **Opiniões dos alunos acerca da disciplina contabilidade governamental: Um estudo empírico em uma universidade pública**. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 6, n. 1, 2009.

LÍRIO, Luã. **Contribuição de Hebert A. Simon para o campo de teorias e estudos organizacionais**. Disponível em:

< <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/academico/contribuicoes-de-herbert-a-simon-para-o-campo-de-teorias-e-estudos-organizacionais/>> Acesso em: 12 de abril de 2018.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **TEORIA DO PROSPECTO: UMA INVESTIGAÇÃO UTILIZANDO SIMULAÇÃO DE INVESTIMENTO**. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Repositório Institucional, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

MARCELO, A. S. M. MOURA, M. D. FERNANDES, R. S. O. **Análise do comportamento decisório de profissionais de ciências contábeis sob a perspectiva da racionalidade limitada: Um estudo sobre os impactos da Teoria do Prospecto e das Heurísticas de julgamento**. *Revista Ambiente Contábil*, v. 4. N. 1, p. 1 – 16, jan/ jun. UFRN – Natal, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAZARIO, Neander da Silva; MENDES, Paulo César de Melo; AQUINO, Ducinéli Régis Botelho de. **Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em contabilidade tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal**: um estudo empírico. Revista Universo Contábil, Blumenau, 2008, v. 4, nº 3, p. 64-81, jul./set. 2008.

PASSOS, Janduhy Camilo; PEREIRA, Vinicius Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes. **Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais**: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. RAGC, v. 1, n. 1, 2013.

PELEIAS, Ivan Ricardo (Org). Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROCHA, Joseilton Silveira da. **Estudo sobre a Teoria Comportamental em ementas dos Cursos de Ciências Contábeis e de Economia ofertados por instituições de ensino superior**. 2013.

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO, José Roberto. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos**: um estudo a luz das finanças comportamentais. In: II Congresso ANPCONT-Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Salvador/BA. 2008.

SILVA, Kate Caroline Corgosinho. **O efeito da educação financeira na tomada de decisão em investimentos**: um estudo sob a ótica das finanças comportamentais. 2017.

SILVEIRA, Daniel; GAZZONI, Marina. **PIB brasileiro cresce 1,0% em 2017, após 2 anos de retração**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-cresce-10-em-2017-apos-2-anos-de-retracao>>. Acesso em: 10 de março de 2018.

SHEFRIN, H. (2000). **Beyond Greed and Fear**: Understanding behavioral finance and the psychology of investing, Harvard Business School Press, Boston, USA.

SIMON, Herbert Alexander. **Comportamento Administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

SOUZA, Fabia Jaiany Viana de, et al. **A Educação Financeira e a Sua Influência na Tomada de Decisões.** *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 5, n. 2, p.81-95, maio 2011.

YOSHINAGA, Claudia Emiko et al. **Finanças comportamentais:** uma introdução. *REGE Revista de Gestão*, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.

ANEXO A - Ementa da Universidade de Brasília

Departamento: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA
Disciplina: FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
Carga Horária: 30 h
Objetivos da Disciplina: O objetivo da disciplina é promover o estudo e aplicação dos conceitos, modelos e técnicas fundamentais das Finanças Comportamentais para auxiliar na tomada de decisões financeiras individuais e empresariais.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>1-Paradigma das finanças tradicionais: Risco e retorno. Preferências de risco. Teoria da utilidade esperada. Investidor racional. Hipótese do mercado eficiente, Teoria do Portfólio. Capital Asset Pricing Model (CAPM).</p> <p>2 – Princípios e conceitos fundamentais das finanças comportamentais e vieses: Teoria do prospecto. Heurísticas. Framing. Função valor. Assimetria da preferência de risco. Aplicações práticas da teoria do prospecto. Aversão à ambiguidade. Aversão a perdas. Efeito disposição. Efeito certeza. Excesso de confiança. Efeito representatividade. Otimismo.</p> <p>3 – Aspectos comportamentais da precificação de ativos: Ineficiências de mercado. Anomalias. Efeito dos vieses na precificação de ativos. Sentimento do mercado. Influência social nas decisões de investimento. Limites de arbitragem.</p> <p>4 – Finanças corporativas comportamentais: Decisões de orçamento de capital e política de dividendos na perspectiva comportamental.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROSS, Stephen A., Westerfield, Randolph W. e Jaffe, Jeffrey. Administração Financeira. 2a Edição: Atlas, 2002. 2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10a Edição: Pearson Brasil, 2004. 3. BAKER, H. Kent e NOFSINGER, John R., Behavior Finance: investors, corporations, and markets, John Wiley & Sons, Inc., New Jersey, 2010. 4. LOBÃO, Julio. Finanças Comportamentais, Quando a Economia encontra a Psicologia, Conjuntura Actual Editora S.A., 2012

Anexo B - Ementa da Universidade Federal do Paraná

Departamento: Departamento de Economia.
Disciplina: Economia Comportamental
Carga Horária: 60h
Objetivo da Disciplina:
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comportamento dos agentes econômicos de acordo com a microeconomia tradicional 2. Anomalias 3. A racionalidade humana 4. Economia comportamental baseada em Kahneman e Tversky 5. Análise empírica usando a Economia Comportamental
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIGERENZER, G. (2009) O poder da intuição: o inconsciente das melhores decisões. Ed. Best Seller, Rio de Janeiro.</p> <p>KAHNEMAN, D.; KNETSCH, J. L. & THALER, R. (1990) "Experimental tests of the endowment effect and the Coase theorem" <i>Journal of Political economy</i>, v. 98, n. 6, p. 1325-1348.</p> <p>KAHNEMAN, D. & TVERSKY, A. (1979) "Prospect theory: an analysis of decision under risk". <i>Econometrica</i>, 47 (2), mar., p. 263-291.</p> <p>KAHNEMAN, D. & TVERSKY, A. (1974) <i>Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases Science, New Series</i>, Vol. 185, n. 4157, set., p. 1124-1131. Disponível em: http://psiexp.ss.uci.edu/research/teaching/Tversky_Kahneman_1974.pdf</p> <p>MICHEL-KERJAN, E.; SLOVIC, P. (org.) (2010) <i>A Economia Irracional: como tomar as decisões certas em tempos de incerteza</i>. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro.</p> <p>SBICCA, A (2011) "A contribuição de Daniel Kahneman e Amos Tversky para o estudo das decisões econômicas". Trabalho apresentado no IX Congresso Brasileiro de História Econômica e 10ª Conferência Internacional de História de Empresas.</p> <p>SBICCA, A. (2011) "O uso de heurísticas no estudo das decisões econômicas," Working Papers 0115, Universidade Federal do Paraná, Department of Economics. Disponível em: http://ideas.repec.org/e/pfe108.html.</p> <p>SBICCA, Adriana; FERNANDES, André Luiz. (2011) "Reflexões sobre o comportamento do consumidor e o cartão de crédito no Brasil". <i>Revista Economia & tecnologia (UFPR)</i>, v. 25, p. 171-178. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/boletim/Economia_&_Tecnologia_Ano_07_Vol_025.pdf</p> <p>SIMON, H. A. (1980) "A racionalidade do processo decisório em empresas". <i>Edições Multiplic</i>, v. 1, n. 1.</p> <p>SIMON, H. A. (1970) <i>Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas</i>. Rio de Janeiro.</p>

STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. (2003) Introdução à Microeconomia. Ed. Campus.
THALER, R. H (1988) "Anomalies: The Winner's Curse" The Journal of Economic Perspectives, v. 2, No. 1. (Winter), p. 191-202.
THALER, R. H. ; SUSTEIN, C. R. (2009) Nudge: o empurrão para a escolha certa. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro.

Anexo C - Ementa da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento: DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
Disciplina: Tópicos Especiais de Finanças e Controle
Carga Horária: 60h
Objetivo da Disciplina: Apresentar os conceitos fundamentais das chamadas Finanças Comportamentais. Ensinar aos alunos como o enfoque cognitivo-comportamental pode explicar as principais decisões econômico- financeiras de indivíduos e empresas. Mostrar as implicações disso para eventuais perdas de valor das companhias decorrentes de erros de decisão gerenciais.
Conteúdo Programático: Vieses cognitivos e decisões financeiras individuais. Economia e Finanças Comportamentais: principais aspectos. Como ocorrem, realmente, as decisões pessoais de investimento. Finanças corporativas num enfoque comportamental: como os gestores erram, por distorções de percepção
Bibliografia Básica: MELLO FERREIRA, Vera Rita de. PSICOLOGIA ECONÔMICA (Estudo do Comportamento Econômico e da Tomada de Decisão). Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. NOFSINGER, John R. A LÓGICA DO MERCADO (Como Lucrar com Finanças Comportamentais). Revisão técnica, George Wachsmann e Jayme Procianoy. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006. SHEFRIN, Hersh. BEHAVIORAL CORPORATE FINANCE (Decisions that Create Value). New York: Mc Graw Hill-Irwin series in finance, insurance and real state, 2007. ADAMS, Brandon; FINN, Brian. THE STORY OF BEHAVIORAL FINANCE. Lincoln, NE: iUniverse, 2006. POMPIAN, Michael M. BEHAVIORAL FINANCE AND WEALTH MANAGEMENT: building optimal portfolios that account for investors biases. Hoboken, NJ: Wiley series in finance, 2000.

Anexo D - Ementa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
Disciplina: ANÁLISE DAS DECISÕES GERENCIAIS
Carga Horária: 45h
Objetivo da Disciplina: Desenvolver conceitos fundamentais sobre o processo decisório num ambiente organizacional.
Conteúdo Programático: Tipos de Decisão. Processo Decisório. Modelos Prescritivos (ou normativos). Modelos Descritivos. Heurísticas de Julgamento. Teoria dos Prospectos. Vieses de Decisão
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, R. O. B.; ALYRIO, R. D.; MACEDO, M. A. S. Princípios de Negociação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. BAZERMAN, M. H. Processo Decisório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. Tomada de Decisão Gerencial: enfoque multicritério. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, L. F. A. M. Teoria da Decisão. São Paulo: Thomson Learning, 2007. GOMES, L. F. A. M.; GONZALEZ-ARAYA, M. C.; CARIGNANO, C. Tomada de decisões em cenários complexos. Rio de Janeiro: Pioneira Thompson Learning, 2004</p>

Anexo E - Ementa da Universidade Federal de São Paulo

<p>Cursos: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS ATUARIAIS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.</p>
<p>Disciplina: ASSESSMENT, NEGOTIATION, DECISION-MAKING, AND RISK.</p>
<p>Carga Horária: 60h</p>
<p>Objetivo da Disciplina:</p>
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do Curso 2. Conceitos Básicos da Negociação 3. Etapas da Negociação 4. Estratégias de Negociação 5. Negociação e Teoria dos Jogo 6. Tomada de Decisão e Risco – Introdução à Teoria Prospectiva 7. Tomada de Decisão e Risco – Heurísticas e Vieses de Decisão 8. Assesment – Mecanismos Biocomputacionais do Comportamento e Liderança 9. Assessment – Dimensões da Liderança Corporativa 10. Liderança – Desempenho de Grupo e Liderança Efetiva 11. Liderança – Balance Scorecard e Estratégias Organizacionais
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ZACCARO, S. J. et al. Team leadership. 2. STASSER & TITUS. Pooling of unshared information in group decision making; Biased information Sampling during discussion. 3. SHOEMAKER, P. J. H. et al. Strategic Leadership; The Essential Skills. 4. DE HOOGH, A. H. B. et al. Linking the big five factors of personality to charismatic and transactional leadership perceived dynamic work environment as a moderator. 5. TVERSKY, A. KAHNEMAN, D. Judgment Under Uncertainty. 6. KAHNEMAN, D. TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk 7. SPECTOR, B. I. Decision Analysis for Practical Negotiation Application. 8. TOMPSON, L. An Examination of Naive and Experienced Negotiators. 9. ANDERSON, Terry. Step Into My Parlor A Survey of Strategies and Techniques for Effective Negotiation. 10. THOMPSON, L. et al. Social Perception in Negotiation. 11. CURHAN, J. R. et al. What Do People Value When They Negotiate; Mapping the Domain of Subjective Value in Negotiation. 12. BABCOCK, L. et al. Explaining Bargaining Impasse: The Role of SelfServing Biases. 13. FISHER, R. Como Chegar ao Sim. Cap. 1 e 2

Anexo F - Ementa da Universidade Federal de Uberlândia

Departamento: FACULDADE DE GESTAO E NEGOCIOS
Disciplina: Finanças Comportamentais
Carga Horária: 60h
Objetivo da Disciplina: Apresentar, discutir e aplicar os fundamentos de finanças comportamentais, através de um enfoque contemporâneo, integrative e gerencial.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>I- Introdução: Finanças Comportamentais: conceitos, objetivos, aplicações. Significado do dinheiro na sociedade brasileira. Eficiência de mercado e anomalias dos mercados financeiros; Comportamento Econômico</p> <p>II- Vieses cognitivos e falhas no processo decisório: Ancoragem, Aversão a extremos, Busca por informação Overconfidence Efeito Disposição impacto do Passado, Representatividade e Familiaridade, Efeito Manada, Contabilidade Mental, Formação de Carteiras e resistência ao investimento no exterior, Sentimentos e Finanças.</p> <p>III- Melhorando as decisões e minimizando os vieses cognitivos</p> <p>IV- Aplicações e casos práticos</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAZERMAN, Max H. Processo decisório: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>FERREIRA, Vera Rita de Mello. Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Coleção Expo Money. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MOSCA, Aquiles. Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos! Coleção Expo Money. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>

Anexo G- Relação de Universidades Federais Consultadas

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	SITE
NORTE	Universidade Federal do Acre	http://www.ufac.br/
	Universidade Federal do Amazonas	http://www.ufam.edu.br/
	Universidade Federal do Tocantins	http://www.uft.edu.br/
	Universidade Federal de Rondônia	http://www.unir.br/
	Universidade Federal de Roraima	http://ufrr.br/
	Universidade Federal do Amapá	http://www.unifap.br/public/
	Universidade Federal do Pará	http://www.portal.ufpa.br/
NORDESTE	Universidade Federal do Sergipe	http://www.ufs.br/
	Universidade Federal de Pernambuco	https://www.ufpe.br/ufpenova/
	Universidade Federal do Piauí	http://www.ufpi.br/
	Universidade Federal da Bahia	https://www.ufba.br
	Universidade Federal Rural de Pernambuco	http://http://www.ufrpe.br/
	Universidade Federal do Maranhão	http://portais.ufma.br/PortalUfma/index.jsf
	Universidade Federal do Ceará	http://www.ufc.br/
	Universidade Federal do Paraíba	https://www.ufpb.br/
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	http://www.sistemas.ufrn.br/
	Universidade Federal de Campina Grande	http://www.ufcg.edu.br/
	Universidade Federal de Alagoas	http://www.ufal.edu.br/
CENTRO-OESTE	Universidade Federal do Mato Grosso	http://www.ufmt.br/ufmt/site/
	Universidade de Brasília	http://www.unb.br/
	Universidade Federal Mato Grosso do Sul	http://www.ufms.br/
	Universidade Federal de Goiás	https://www.ufg.br/
SUDESTE	Universidade Federal Viçosa	http://www.ufv.br/
	Universidade Federal Ouro Preto	http://www.ufop.br/
	Universidade Federal de Lavras	http://www.ufla.br/
	Universidade Federal de Minas Gerais	https://www.ufmg.br/
	Universidade Federal de Juiz de Fora	http://www.ufjf.br/
	Universidade Federal Fluminense	http://www.uff.br/
	Universidade Federal de Uberlândia	http://www.ufu.br/

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	SITE
SUDESTE	Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro	http://www.unirio.br/
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	https://www.ufrj.br/
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	http://www.ufrjr.br/
	Universidade Federal São Carlos	http://www2.ufscar.br/home/index.php
	Universidade Federal de São Paulo	http://www.unifesp.br/
	Universidade Federal do Espírito Santo	http://www.ufes.br/
SUL	Universidade Federal do Paraná	http://www.ufpr.br/portalfufr/
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial
	Universidade Federal de Santa Catarina	http://ufsc.br/
	Universidade Federal de Santa Maria	http://site.ufsm.br/
	Universidade Federal do Rio Grande	http://www.furg.br/
	Universidade Federal de Pelotas	http://portal.ufpel.edu.br/

Apêndice A – Questionário de pesquisa

QUESTIONÁRIO

Opinião sobre a disciplina de Finanças Comportamentais

Meu nome é Mirele Souza, sou aluna do curso de Ciências Contábeis na UnB e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com orientação da Prof. Fernanda Jaqueline Lopes, com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos do curso de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina de Finanças Comportamentais. Assim, peço sua colaboração para responder o questionário abaixo.

*Apenas para alunos do curso de Ciências Contábeis da UnB.

<p>1 Faixa etária:</p> <p>() 18 a 21 anos () 22 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () Acima de 36 anos.</p>
<p>2 Gênero: () Feminino () Masculino</p>
<p>3 Em qual turno você está matriculado? () Diurno () Noturno</p>
<p>4 Em qual período você cursou a disciplina de Finanças Comportamentais?</p> <p>() 1º ao 3º período () 4º ao 6º período () 7º ao 9º período () 10º período ou superior.</p>
<p>5 Você cursou outras disciplinas sobre educação financeira? () Sim () Não</p>
<p>6 Caso a resposta anterior tenha sido “sim”, responda: Quais foram essas disciplinas?</p> <p>() Finanças Pessoais () Finanças 1 () Finanças Públicas () Outras</p>
<p>Nas próximas questões atribua notas de 1 a 5.</p> <p>1- Sem importância 2- Pouco importância 3- Indiferente 4- Importante 5- Muito importante</p>
<p>7 Qual o grau de importância em que você classifica a disciplina de Finanças comportamentais?</p>
<p>8 O conteúdo da disciplina de Finanças comportamentais é importante para a formação do profissional contábil?</p>

9 você considera importante a disciplina de Finanças Comportamentais para os requisitos do mercado de trabalho?
Nessa parte, você deverá se manifestar expressando o quanto concorda ou discorda, da afirmativa, conforme tabela abaixo: 1- Discordo Totalmente 2- Discordo Parcialmente 3- Indiferente 4- Concordo Parcialmente. 5- Concordo Totalmente
10. A carga horária disponibilizada para a disciplina foi ideal para o aprendizado.
11. A disciplina deveria contemplar mais de uma fase
12. O conhecimento adquirido após cursar a disciplina foi satisfatório.
13. A disciplina deveria contemplar a grade obrigatória.
14. O conteúdo da disciplina pode ser diluído em outras disciplinas eliminando-a da grade curricular.
15. A disciplina me ajudou a realizar melhores decisões financeiras.
16. A disciplina de Finanças Comportamentais superou minhas expectativas
17. O conteúdo abordado pela disciplina é interessante.
18. Eu indicaria a disciplina para outros alunos cursarem.